Umpi em Boletim

Fundado em Maio de 1944

Órgão noticioso da UMPI de Curitiba — PARANÁ — (Dep Intelectual) CAIXA POSTAL 543

Curitiba, fev.º/agôsto 1950 | Diretor: F. Caldeira de Andrada — Secretário: Aloysio C. de Oliveira | Nºs. 61/67 - Ano 7.º

Na Trilha do 7.º Ano

A esta altura de 1950 já trilha êste Boletim o seu sétimo ano de existência. E' o primeiro jornal publicado em nossa Igreja que logrou ultrapassar os vacilantes passos de um "primeiro ano". Podemos considerar o nosso Boletim livre dessa doença que é o espantalho dos periódicos recém-nascidos: "fogo de palha". Hoje, na UMPI, ninguém é capaz de pensar: "não vai longe o Boletim..." Já conquistou êle dentro da Sociedade de Moços uma posição, com um lugar garantido no coração dos umpistas.

Às vezes, é verdade, êle demora — como está acontecendo com esta edição — em aparecer, provocando logo a pergunta: "Como é, o Boletim não sai?" Mas se isso acontece a culpa não é dos que trabalham na sua redação. Estes, esforçando-se por apresentar um Boletim que seja realmente o reflexo do pensamento umpista, batalham no sentido de conseguir a "colaboração" dos associados da UMPI. Esta colaboração nem sempre, porém, corresponde ao empenho dos que mourejam ao pé desta redação. E a demora na coleta do material provoca delongas na publicação de um número.

No tocante ao auxilio financeiro, entretanto, o apôio que os umpistas emprestam ao jornalzinho é verdadeiramente animador. E aqui, nesta nota ligeira, rendemos a nossa homenagem ao "GRUPO DE VOLUNTÁRIOS" que, galhardamente, tem mantido a publicação do Boletim, pois, a contribuição de seus membros representa quase 90% do que pagamos à Editora.

Esta edição é comemorativa da passagem do nosso 6.º aniversário. Recebam-na os umpistas como um fruto do seu trabalho dentro da Igreja e como um incentivo para novos empreendimentos na efetuação do ideal que nos tem empolgado: — "O BRASIL PARA CRISTO".

Trabalhos realizados este ano na UMPI

— Planos — Noticias —

Tomamos a direção da UMPI em abril de 1950. Até então éramos Vice-Presidente. De início, tratamos logo de reunir a diretoria da UMPI estabelecendo nessa reunião os planos para a caminhada do ano de 1950. Dividida a UMPI em 4 grupos, foram designados seus chefes: Aciremа Osty, Ivanildo de Miranda, Jenny de Queiroz, Teófilo Roque de Abreu Alvarenga e Carlos Ferreira. Os *Grupos* obedecem uma escala de serviço para o ano todo e juntamente com o Departamento Cultural, Teatral e Espiritual, dirigem as reuniões devocionais de domingo e os cultos realizados na Congregação do Portão. As reuniões devocionais são julgadas por juizes que quanto à apresentação, organização e pontualidade, estabelecem notas. Os Departamentos Espiritual, Teatral e Cultural estão a cargo, respectivamente, dos seguintes umpistas: Aristides Alice, Francisco Alice e Alberto Freixo. O Departamento Cultural patrocinou dois contos escritos em série por doze umpistas, 6 moços e 6 moças. Esses contos obtiveram um grande sucesso, pois além de uma sequência muito interessante, tiveram o primeiro capitulo igual e os demais até o sexto tomaram rumo diferente chegando a um fim diverso.

— A UMPI continua participando dos cultos ,ajudando na parte liturgica com o seu orfeão que teve até 31 de julho de 1950 o abaixo assinado como presidente. Atualmente, conta o orfeão com 30 figuras, estando sob a direção técnica de Da Carmen Sumann Tavares.

ELEIÇÕES NO ORFEÃO DA UMPI

Foram eleitos e empossados para os cargos de Presidente, Secretario e Tesoureiro do Orfeão os seguintes umpistas: Artur Acastro Egg, Beatrice Granato e Dora Oliveira, respectivamente. Estes jovens dirigirão juntamente com a maestrina Carmen Sumann Tavares até 31 de julho de 1951 o Orfeão da UMPI. A estes umpistas a

(Continua na pág. 2)

Programa do Domingo da Confraternização 20-8-1950

No 3.º domingo de agôsto, foi realizada no Templo do I.P.I. de Curitiba uma reunião que congregou todas as sociedades de moços da cidade e que obedeceu ao seguinte programa:

I Parte

1 — Prelúdio musical.

2 — Oração — Rev. Wilbur Smith

3 — Leitura Bíblica — Rev. Dr. Sátilas do Amaral Camargo.

II PARTE

1 — Palavras do Presidente do Grupo de Confraternização.

2 — N.º musical a cargo da Igreja Cristã Presbiteriana.

3 — Palavra à disposição dos Representantes das Sociedades de Moços.

4 — Quarteto musical (Igreja Independente).

5 — PALESTRA PRINCIPAL — Rev. Oswaldo Emrich, da I. C. Presbiteriana.

6 — Página musical (Igreja Independente).

7 — Palavras de ministros presentes.

8 — Numero musical a cargo da Igreja Metodista.

9 — Côro da UMPI.

10 — Bênção apostólica — cantada pelo Côro da UMPI, depois de invocada pelo Rev. James Cook.

Coração da Razão
Razão do Coração

Aloysio C. de Oliveira

Já havia reparado nêste assunto faz muito tempo, e à conclusão que serve de título ao artigo, eu cheguei depois de nossa última conversa. E é dela que estou a me lembrar no silêncio mórno, quase quente desta noite de Outono quando me assento a rabiscar estas nossaas divagações em torno ao que deve prevalecer: o coração ou a razão.

Se bem me recordo, o ponto de vista que defendias dava ao pobre coração todo o encargo de influir com seus valores, nas decisões de grande valia de nosso viver. Seria pois, o coração que nos asseguraria a escolha certa desta ou daquela carreira, por causa dêle apreciaríamos ou mais ou menos ao quadro exposto no salão de pintura... finalmente seria êle o único responsável pela escolha desta ou daquela moça como companheira ideal para os dias futuros. Se por vezes admitias a existência da razão, todavia a ela subordinavas os designios do coração, sempre a tudo dan-

(Continua na pág. 2)

Pastor Martim Niemoeller

Em visita ao Brasil, passou recentemente por esta cidade o Pastor Martin Niemoeller muito conhecido atravéz sua heroica e decidida oposição ao govêrno nazista. Sua biografia é alguma coisa que empolga e edifica.

"O homem que enfrentou Hitler" como é conhecido esteve vários anos prisioneiro de um campo de concentração e hoje é um dos grandes batalhadores em pról da reconstrução da Alemanha na base do cristianismo.

Entrevistado pelos jornais cariocas o Pastor Niemoeller declarou que vinha ao Brasil em missão de aproximação e estreitamento dos laços espirituais, entre a velha Europa e o Novo Continente, não tendo sua viagem nenhum carater politico.

Pregou em nossa Curitiba sómente uma vez, no Templo da Igreja Luterana, sendo sua pregação de carater especial para os luteranos, tendo falado em alemão, sem intérprete, seguindo no dia imediato para o Sul.

SECÇÃO DOS SABIDOS

Organizada por Roque Alvarenga

Cotação: 9 a 10 — ótima; de de 7 a 8 — Bôa; de 4 a 6 — Regular;
Respostas na pág. 7.

1 — O casal Curie descobriu,
1 — Rádio
2 — Raio X
3 — Radium
4 — Platina

2 — Qual o país mais rico em minério de ferro?
1 — Estados Unidos
2 — Inglaterra
3 — Alemanha
4 — Brasil

3 — Qual desses metais não é radioativo?
1 — Polônio
2 — Tungstênio
3 — Urânio
4 — Radium

4 — Qual dêsses metais é melhor transmissor de eletricidade?
1 — Ferro
2 — Cobre
3 — Chumbo
4 — Níquel

5 — Qual desses metais é o mais caro?
1 — Platina
2 — Ouro
3 — Prata
4 — Urânio

6 — Qual é o metal que entra na composição do sal de cozinha?
1 — Sódio
2 — Potássio
3 — Cálcio
4 — Manganês

7 — Qual é o único metal líquido?
1 — Osmio
2 — Lítio
3 — Mercúrio
4 — Magnésio

8 — Qual é o metal que se usa no filamento da lâmpada elétrica?
1 — Platina
2 — Níquel
3 — Zinco
4 — Tungstênio

9 — Qual o metal de grande importância na constituição dos ossos humanos?
1 — Cádmio
2 — Cálcio
3 — Sódio
4 — Ferro

10 — Qual desses metais juntamente com o cobre faz parte do bronze?
1 — Estanho
2 — Zinco
3 — Chumbo
4 — Níquel

Coração da Razão...

(Cont. da pág. 1)

do o último parecer, impondo sempre sua vontade.

Meu ponto de vista no entanto, me levava quase que imperceptivelmente para o lado oposto, seja porque desejava argumentar contigo, seja porque desejava apreciar no todo *aquele amontoado de palavras* que íamos trocando a chave capaz de solucionar o impasse a que finalmente chegamos.

Anatomicamente falando vemos que a razão está colocada na parte superior do corpo, no cérebro, tomando-se por normal a posição vertical em que homem está quando faz o uso completo do complexo sistema de seus sentidos. E creio que para esta posição superior do cérebro em relação ao coração haverá base para se dizer que à razão cabe certa primazia no discernimento de nossos atos, na firmeza de nossas resoluções. E se não avanço muito em minha afirmativa, acredito que o coração sem o cérebro não valeria muito!

Mesmo no caso de se dizer que o amor foi à primeira vista, não pode ser negado o fato de que o olhar já tenha levado ao cérebro a apreciação geral de quem tenha sido alvo de tão resoluto amor.

Andando em passadas largas, para não perder-me em generalidades, eu quero chegar à conclusão que serve de título para *estas linhas:* **O Coração da razão, é a Razão do coração.** Em nossas decisões finais, naquilo que tenhamos a julgar, embora influenciados pelo coração, caberá todavia à razão dar a ultima palavra. E há algo que aprendi com esta nossa conversa, e foi com ela que me capacitei a tomar o rumo, o caminho que tomei. Para a razão haverá sempre um lugar mais elevado, mais superior que o coração, e a ela deveremos dar ouvidos se quisermos orientar sabiamente nossa vida.

O ficarmos sismando mais um bocadinho sôbre o que possamos fazer será sempre sinal de acertada maneira de viver, mesmo porque não estaremos então dando muita razão ao coração o que seria perigoso.

Afinal perguntemos a nós próprios antes de chegarmos a concretização de nosso intento:

O que é que está colocado mais alto em nós mesmos: A Cabeça onde vive a Razão, ou o Coração onde pensamos morar o Amor?!

Esquina Humorística

Organizada por Roque Alvarenga

A atriz Ruth Gordon, descrevendo uma nova peça a George Kaufman, dramaturgo conhecido dos Estados Unidos, explicava: — Não há nenhum cenário. No primeito ato, eu estou no lado esquerdo do palco e a platéia tem que imaginar que estou jantando num *restaurante. No segundo ato,* eu estou no lado direito do palco, e a platéia imagina que eu estou na sala de visitas.

— E na noite do segundo espetáculo, atalhou Kaufman, — você é que tem de imaginar que há gente na platéia...

APOSTADOR INVETERADO

Um soldado, que estava sempre apostando, e geralmente ganhando, era um elemento tão desmoralizante em sua companhia que o tenente, comandante dessa unidade, depois de tentar em vão corrigir o inveterado jogador, decidiu levá-lo à presença do capitão. Este, depois de interrogar o soldado, chamou o tenente.

— Provei a este soldado aquí que ele pode perder uma aposta, disse o capitão. — Perguntei porque é que está sempre apostando, e ele me disse: "Capitão, é um hábito que eu tenho, e nunca perco. Sou capaz de apostar agora mesmo que o senhor tem uma pinta no ombro esquerdo". Ora, como eu não tenho nenhuma pinta no ombro, tirei a camisa, para provar que êle estava enganado. O soldado concordou: tinha mesmo perdido a aposta, e me pagou. Acho que desta vez ele aprendeu!

O tenente ficou, tão calado que o capitão perguntou: — *Que é que há? Não ficou satisfeito?*

— Não, capitão, replicou o tenente. — Quando eu trouxe *o soldado à sua presença*, ele apostou comigo, no caminho, que era capaz de fazer o senhor tirar a camisa dentro de cinco minutos...

E' ESSE O HOMEM!

O Agente do Serviço Federal de Investigação, dos Estados Unidos, estava ativo no encalço do fugitivo. Quando correu a noticia de que este se dirigia para uma pequena cidade, o agente chamou, pelo *telefone, o xerife local.* "Manda-me uma boa fotografia do sujeito, que ele não escapa", prometeu a autoridade. O agente mandou-lhe, na mesma noite, pelo correio, **não uma, mas doze fotografias do fugitivo** — de perfil de frente, de pé, sentado, e em diferentes trajes. Em menos de 24 horas, o agente no govêrno recebeu um telefonema eletrizante: "Apanhamos já 11 daqueles bandidos", anunciou o xerife, com satisfação. "E garanto que o último está na unha antes do sol nascer!"

Trabalhos realizados...

(Cont. da pág. 1)

a direção da UMPI deseja sejam dirigidos por Deus em sua tarefa.

— Por ocasião do 31 de Julho, conforme foi deliberado em Reunião de Assembléia, a UMPI assinou um vale de Cr$ 6.000,00 para ser resgatado em um ano.

— No tocante aos esportes, cuja direção está entregue ao umpista Silvio Morais Seixas, continuam os seus treinos na Cancha de Desportos "Satilas Amaral Camargo", agora com maior intensidade, já que se avisinham as Olympiadas Evangélicas de 1950.

— Foi comemorado no dia 27|5 50 o aniversario da UMPI de Curitiba, com uma reunião *especial,* para a qual foi convidada a 1.ª diretoria que regeu os destinos da então União da Mocidade Cristã. Na ocasião, foi levantada uma coleta que rendeu Cr$ 600,00.

— Pretendemos para o futuro:

(Continua na pág. 4)

MEU BINO'CULO e o RETIRO de 1950

(Documentario para os fastos da UMPI)

Reportagem completa, cuja cobertura esteve a cargo de nosso secretário: Aloysio C. de Oliveira
Fotografias: de diversos Retirantes

Como foi engendrado o Retiro - A partida - O dia de sábado - O Correio do Retiro - O outro dia era domingo - A sineta das sete horas - Modifica-se o «Horário de Verão» - O Lauro tem medo de agua fria - Começam as serenatas - Armando faz da mesa, cama - A terça-feira gorda - Vamos voltar?

Tenho que escrever um apanhado do que aconteceu no Retiro que a União da Mocidade Presbiteriana Independente — UMPI — de Curitiba, realizou durante os dias de Carnaval dêste ano de 1950. Si fosse narrar "in totum" as ocorrências dos quatro dias que a mocidade e a gente da igreja passou na Lamenha Pequena, na chácara de Da Maria Cesar, creio que gastaria mais papel que as cem folhas do bloco onde foi escrito o DIARIO DO RETIRO. Assim e dentro do tempo de observação do binóculo, e êste aparelho alcança longe, muito longe mesmo, quero ver se deixando que cada leitor espie um bocadinho, todos possam ter uma noção do que foram êstes dias passados em retiro.

A turma da cosinha no domingo.

COMO FOI ENGENDRADO

A idéia de se realizar como nos anos anteriores um retiro durante os dias de Carnaval estava amadurecendo na cabeça de muita gente; faltava porém, dar o laço final para que saisse a furo a história. Quinta-feira a noite o Daniel me chamou e disse. "Aloysio, eu estou impossibilitado de levar avante essa idéia; as razões que eu poderia te apresentar já são conhecidas, por isso desejava perguntar-te uma coisa: Estás disposto a levar avante isto, e tomar conta de todo o encargo de organização e conrole desse pessoal?! Bem, refleti eu. O que tinhamos era a promessa de muitos nomes no papel em poder de Rachel e do Chiquito, de que uns cinquenta retirantes compareceriam. Dinheiro, um saldo do ano passado... (depois verifiquei que a Rachel possuia quase trezentos cruzeiros já pagos); o ônibus ficara em promessa tão sómente e pedia-nos uma quantia algo exorbitante... e nada mais para se fazer o retiro. Tive muito que pensar nessa quinta-feira, mas sexta-feira pela manhã, puseme a telefonar para os que poderiam ir, a coletar o dinheiro, a fazer compras de mantimentos e acessórios, a arranjar um caminhão para o transporte das esteiras, panelas, outras bugigangas de cosinha, de quase quinhentas Coca-Colas. O apôio do Lauro, Chiquito, Diva, sr. Aristides e Acirema foi que me empurrou para frente. E eu também, qual Gedeão, havia pedido que Deus me desse uma resposta, e essa apareceu na forma d um estupendo dia ensolarado.

A PARTIDA

Com a graça de Deus estávamos sábado a tarde à porta da Igreja carregando o ônibus e caminhão. Eram duas horas quando partimos... e eu não conhecia nem o lugar, nem a estrada, mas muito bem os donos da chácara: Da Maria Cesar e filhos.

Ah! A estrada! Que pista de provas, que treino forçado para as molas do ônibus e do caminhão que acompanhava a retaguarda, e que tremendo lodaçal... e íamos guiados tão sómente pelos palpites da Darcy, do Chiquito e vez por outra do Paulinho e da Jenny, mas nunca que chegávamos ao local. Sempre era alí, mas o beiço parecia se esticar um pouco mais sempre que "era alí, na curva da estrada".

Descemos do ônibus para evitar que o chofer se perdesse em meio aos atoleiros, observamos-lhe as inúmeras curvas... mas enfim apareceu a tão desejada porteira. Na verdade fez sol, e também queremos crer que ali se iniciava um retiro completo: alegre, feliz, inspirador da verdadeira fraternidade cristã. Graças a Deus.

O DIA DE SÁBADO

O sábado deu-nos de presente o único dia de sol. E passamos todos os retirantes a obter o capim para forrar as camas; as mulheres se aboletaram por conta própria na parte superior do barracão. O sr. Aristides e o Armando tiveram o encargo de esclarecer como conselheiros aos homens em todos os assuntos que lhes dissesse respeito; idêntico encargo foi atribuido a Da Celinha e a Cenira.

E as máquinas fotográficas começaram a funcionar!

A Da Maria e seus filhos, aos chacareiros foram apresentados todos os componentes do Retiro, e seguiram-se então as recomendações a serem obedecidas. Não deixar as porteiras abertas; não mexer nas frutas, e procurar obedecer a todos os avisos emitidos. O Ary Martins, a Acirema foram encarregados do acampamento naquele dia. A água a lenha os comestíveis foram distribuidos e alojados. A Dora iniciou a venda da Coca-Cola. Pelas 18,30 horas, formou-se a fila para o café com leite, pão, empadas, sonhos, mel, queijo, etc. Era então fixado no QUADRO DE AVISOS, a primeira comunicação que determinava os afazeres daquele resto de tarde e os do dia seguinte. Instituiu-se o CORREIO DO RETIRO, para a troca de correspondência entre o pessoal que lá se encontrava, ficando responsável a Darcy. O "DIARIO DO RETIRO" começou a ser escrito pela Acirema, Ivanildo, Ary e Beatrice. A "CAIXA DE PALPITES" já nos poude fornecer a noite os primeiros pareceres sôbre o que estava acontecendo e o que devia ser melhorado. A sineta emprestada por Da Maria marcava o horário das coisas a serem feitas; por exemplo: Às 20 horas: Reunião no quarto das mulheres — Brincadeiras — Cantos — Histórias — Leitura do DIARIO RETIRO — Leitura dos palpites da CAIXA DE PALPITES — Instalação do CORREIO DO RETIRO.

AVISOS EXTRAS: Toilette matinal — Banho — Sineta de avisos do horário.

Às 21 horas: Chá com biscoitos. Às 21,45 horas: Culto doméstico: Dirigente — Sr. Aristides Alice. Para o estudo bíblico matutino: Trecho escolhido pelo Ary Martins.

Os "brotos" do Retiro subindo o morro.

Às 22 horas: — Boa noite — CIRCULO DA AMIZADE — Deitar.

Observação: Os que estive-

(Cont. na pág. 5)

Miscelânea...

ALBERTO FREIXO

SOROCABA

De 5 a 9 de julho a Ceral promoveu uma grande Convenção das forças leigas da Igreja na cidade de Sorocaba, onde está localizado o "Lar da Igreja". Procuremos saber o que lá se fez e se resolveu. Foram nossos representantes: Roque Alvarenga, Darcy de Queiroz e Beatrice Granato.

AÍ ESTÃO AS ELEIÇÕES!

Daqui a 2 meses teremos eleições gerais no Brasil para Presidente, Vice-Presidente, Governadores Estaduais, Senadores, Deputados, Vereadores e Prefeitos. Ninguém, a não ser os desobrigados porlei, está livre de exercer êsse sagrado direito do voto. Aos evangélicos cabe um lugar de grande responsabilidade no ato da renovação dos cargos eletivos. Somos considerados como sendo a "elite moral do Brasil" e por isso devemos provar que sabemos realmente escolher os nossos dirigentes. Procuremos, sem paixões exaltadas, votar conscientemente em partidos que apresentem um programa liberal e democrático e em candidatos que tenham reputação e moral sólidas.

"PIRAQUARA CITY"

Piraquara foi, novamente, local de um ótimo pique-nique, no dia 1.º de maio. Desta vez organizado pelo Grupo de Confraternização tendo à frente o valoroso umpista Roque Alvarenga realizou-se nos terrenos da Fábrica de Vidros e tudo concorreu para o pleno sucesso do mesmo. Um dia esplendido, muita camaradagem, tudo correu normalmente. Não faltou o "clássico" futebol. Um selecionado formado pelas Igrejas irmãs "apanhou" dos futebolistas da nossa Umpi pela contagem de 6 x 5. Até a volta, muito demorada, com as suas duas horas de espera para a saida do trem foi muito interessante e agradavel. Nossos parabens ao Grupo de Confraternização pelo sucesso obtido.

GRUPO JENNY DE QUEIRÓZ

Dia 7 de maio tivémos a grande satisfação de assistir a uma excelente reunião devocional da Umpi, dirigida pela Umpista Jenny de Queiróz.

A nosso ver foi o melhor programa dêste ano. Muito bem apresentado têma interessantíssimo, qual seja a vida de Jesus, a dirigente teve a idéia original de apresentar o programa com pequenas leituras bíblicas e pequenos escritos, ficando quase todo o tempo a cargo de elementos do Coro que, em solos, duetos, quartetos e conjuntos vocais, se encarregaram de ilustrar a vida de Jesus desde o nascimento até a ressureição de Cristo. "Umpi em Boletim" sente-se satisfeitíssimo por observar o progresso de nossas reuniões devocionais e com grande prazer apresenta à distinta umpista calorosos cumprimentos por tão excelente programa.

UM CONTO UMPISTA

Foi recebida com geral agrado e bastante entusiasmo a idéia do Dep. Cultural de novamente se escrever um conto seriado. Desta vez o conto foi escrito em forma de competição. Duas turmas, cada uma delas com 6 umpistas, escreveram uma semana após outra, os seis capitulos do conto "Consagração".

Os contos, com um só começo que foi magistralmente escrito pelo Dr. Helio do Amaral Camargo, tiveram seus capitulos escritos por moças de um lado e rapazes de outro, que se esforçaram para dar ao "seu conto" um desenrolar interessante. Haverá um "juri" que classificará o melhor dos contos afim de obter do Departamento Cultural um prêmio.

PASTORES EM VISITA

Estiveram recentemnte entre nós alguns pastores independentes, dentre os quais destacamos o Rev. Evaldo Godinho Alves, atual Secretário Executivo da Sociedade Bíblica do Brasil, Rev. Melanias Lange, em visita missionária ao campo de São José de Guarapuava, Itaquí, Antonina, Mergulhão, e outras Igrejas e o Rev. Jonas Dias Martins, ilustre e dedicado pastor de Londrina, a capital do Norte. Tivemos o prazer de ouvir a palavra do Rev. Evaldo e do Rev. Jonas que nos apresentaram interessantes mensagens.

Trabalhos realizados..

(Cont. da pág. 2)

organizar grupos de "comandos" que irão domingo em casa de crentes, efetuar o estudo da Revista da Escola Dominical; *realizer* semanas de oração matutina; *dar* mais ênfase ao esporte, tanto na cancha como na sede; *emprestar* maior apoio ao trabalho de evangelização, a cargo da UMPI, no Portão. Assim levaremos mais seis meses à frente da UMPI de Curitiba, com grande animação esperando a ajuda de todos os umpistas.

Lauro C. Andrada
Presidente

Vida Social

ANIVERSÁRIOS

Fevereiro:

5 — Manoel Stier
11 — Diva Martins do Amaral
21 — Carlos Egg

Março:

1 — Iracema Daledone Osti
4 — Glacy de Souza Stony
17 — Dr. Daniel Egg
3 — Manuel de Andrade
19 — Mario de Brito
31 — Stella Egg
6 — Jorge Kallf
31 — Aurora Perelli

Abril:

29 — Eunice Andrade
17 — Orlando Osti
4 — Rubens Daniel Marcon de Andrade
22 — Ester Queiroz Barbosa
10 — Edenil Almeida Jorge

Maio:

7 — Nice Martins do Amaral
10 — Mariana O. Pereira
2 — Juvita2 Campos Egg
3 — Ana Amaral Camargo
11 — Cecilia Castelo Branco
6 — Domingos Sumam

CASAMENTO:

Contrairam nupcias no dia 18 de maio os umpistas Carlos Ferreira e Lizette de Souza Medina. Ao simpático e distinto casal o "UMPI EM BOLETIM" deseja venturosos anos e roga a Deus para que derrame as mais ricas bençãos sôbre êste novo lar.

NOIVADOS:

Contrataram casamento no dia 22 de julho de 1950 os umpistas Arliwann Cardon de Castro e Srta. Leda Martins Amaral, filha do Pastor da Igreja. Ao jovem par as felicitações de UMPI em BOLETIM.

Com a prendada senhorita Lenyr de Souza Amorim, contratou núpcias o nosso secretário Dr. Aloysio Cardoso de Oliveira, no dia 14 de março p. findo.

Ao nosso colega de redação e sua graciosa noiva os nossos parabens e votos de que a "fôrca" seja para breve...

JORNAIS RECEBIDOS

Jornal Batista (Rio) — Ano 50 — N°s. 4-29.

O Exemplo (Rio) — Ano 6 — N°s. 58 a 63.

Batista Paranaense — (Curitiba) — Ano 24 — N.º 229.

UMP em Revista (Curitiba) — Ano 3 — N.º 17-18.

NOTA: Encontram-se com a Bibliotecária, à disposição dos umpistas, os jornais recebidos por esta Redação.

Para uma vida melhor

Conheça as suas fraquezas

Rev. Isaar C. Camargo

É fácil notar o que há de irrisorio nos outros, mas, é muito dificil reconhecer o que há de ridiculo em nós. Somos estranhamente cegos às nossas próprias faltas e, paradoxalmente severos para com as faltas alheias.

Nat, um caricaturista americano, foi, certa vez, alvo de uma homenagem por parte de seus amigos. Durante a festa, êle se deleitou em traçar a caricatura de cada um dos presentes e, coisa estranha, todos reconheciam, com tôda facilidade, a caricatura do vizinho, mas, só com muita dificuldade é que reconheciam a sua própria.

Já se disse que todos nós carregamos as nossas falhas num fardo, que conduzimos ás costas. Não podemos ver o nosso fardo; mas, estamos sempre vendo o do vizinho.

É, por isso, necessário que nos conheçamos a nós mesmos para que, incorrendo nós naquilo que torna os outros ridiculos, tenhamos consciência de nosso próprio estado.

Repare, por exemplo, como é impagável uma pessoa encolerizada! quanta ira incontida! Quanta tolice na sua fúria! E como são vãos os seus impropérios!

Se nos lembramos que, aquilo que vemos nos outros é o que os outros vêm em nós, não seremos tão severos em nossos julgamentos.

"Tira, primeiro, a trave que tens no teu olho e, então, dirás a teu irmão — deixa-me tirar êsse gravetozinho que está no teu olho".

É bom que conheçamos as nossas próprias fraquezas. Mas, devemos conhecê-las para dominá-las.

Umpi em Boletim

MENSÁRIO DA UMPI DE CURITIBA

Diretor: — F. Caldeira de Andrada

Secretário: — Aloysio C. de Oliveira

Grupo Redatorial: — Alberto P. Freixo, Roque Alvarenga, Ivanildo Miranda e Darci Pasquini.

Tôda a correspondência e remessa de numerário (de preferência por vale postal ou carta com valor declarado) deve ser feita à Redação do "Umpi em Boletim", A/C Aloysio C. de Oliveira — C. Postal 543 — Curitiba.

Venda avulsa: Cr$ 1,00

Assinatura anual: Cr$ 10,00

Meu Binóculo...

rem encarregados do serviço de amanhã, levantarão mais cedo que os demais, e com a sineta acordarão ás 7 horas os retirantes. E aconteceu mesmo! A turma que estava de serviço no outro dia levantou-se as seis horas da manhã. Bem mas...

O OUTRO DIA ERA DOMINGO

E a chuva que começara sábado a noite fez uma parada para fingir que o sól ia dar um ar de sua graça... mas depois choveu mais ainda. O pessoal levantou-se magoado, ou amuado, porém, ao terem que tomar o gostoso café preparado pelo sr. Aristides e senhora, esqueceram as preocupações. Antes de se tomar o café foi lido um salmo e feita a oração de agradecimento. A sineta badalou às 8,30 para o Estudo Bíblico; depois às 9,30 houve frutas para os que as desejassem, e às dez horas sob a direção de Cenira, do sr. Aristides, da Beatrice, Acirema e do Ary funcionou a "NOSSA ESCOLA DOMINICAL". O almoço era deglutido às 12,30, e como o sr. Aristides estava na cosinha houve macarronada, galinha, maionese, etc. etc. Aliás, como houvesse dificuldades em se conseguir os galináceos devido as mais estapafúrdias desculpas da gente da redondeza, e como eu, o Chico, o Noly, Ivanildo e Levy depois de muita conversa houvéssemos conseguido arrecadar umas treze galinhas, depois foram dizer que eu havia assaltado um galinheiro. E o caso tornou-se tão sério que na terça-feira fui levado as barras de um tribunal instituido a minha revelia... sim porque afinal ainda era eu quem mandava alí. Mas depois do almoço cada um fez o que quís; primeiro iam tomar banho na cascata mas a opinião contrária dos mais velhos prevaleceu. Pelas três e meia da tarde houve lanche, e o Ivanildo conseguiu vender mais algumas Coca-Colas. Muita gente se espalhou durante a tarde em passeios pelos arredores; era verdade que a lama e as escorregadelas que a gente tinha que dar para não cair eram muitas. Mas ainda assim valia a pena ver a paisagem, os panoramas, e eu também aandei... acompanhado.

Haviam chegado duas calouras ao Retiro — (O Levi também o era) — eram da Igreja Batista, e tinham sabido enfrentar o tremendo lamaçal fazendo a pé quase sete quilômetros porque o carro não poude avançar mais. Vieram conhecer um retiro e de independentes; no começo estranharam, mas depois de haverem dormido no chão duro (com capim e esteira), de haverem ido lavar o rosto no poço lá no alto do morro, de haverem sujado a roupa com lama... acabaram gostando.

A "bacia" da cascata era concorrida.

O Lauro, a Diva, o Chico, a Inês com Da Celinha e sr. Aristides ficaram trabalhando durante todo o dia. A noite houve culto, pregando o Ary. O côro cantou alguns hinos e os retirantes com seus hinários e Bíblias acompanharam todo o serviço religioso. Da Maria e todos os outros "donos" da chácara estiveram conosco. Depois um "toddy" com biscoitos e pão com mel. Os palpites, a correspondência o diário foram lidos, a Acirema cantou as suas "coplas" com a familia do "Fi-rin-fim-fim" fazendo côro. Da Celinha declamou; o Ivanildo cantou, e ouvimos um violão. E o domingo molhado e triste chegou ao seu fim. No QUADRO DE AVISOS podia-se ler:

Último lembrete: Hoje é domingo, não nos esqueçamos de santificar o Dia do Senhor.

A SINETA DAS SETE HORAS

Na segunda-feira também a sineta começou a badalar pelas sete horas da manhã, porque as sete e meia o café já estava sendo servido. O sól veiu de mansinho mas desapareceu também bem de mansinho. A Beatrice vendeu algumas Coca-Colas, o estudo bíblico esteve animado com várias opiniões, e o Ary soube dirigí-lo com grande aproveitamento geral. A rêde de voleibol foi armada, comeu-se muita fruta antes do almoço, e o pessoal se espalhou uns para irem tomar banho, outros para conhecerem o terreno e suas adjacências. E todos já estavam mais acostumados uns com as "caras" dos outros, todas amassadas pelas dormidas diferentes de sábado e domingo. Estranhavam as camas, e o mal dormir causado pelas brincadeiras e pilhérias que as mulheres faziam e diziam na parte de cima do barracão, e as quais eram de imediato respondidas pelos marmanjos no "andar térreo".

Mas a novidade chegou nas pessoas do Rev. Sátilas, do Fernandino e sua troupe; enquanto isso o sr. Aristides levando com êle a Alcina, o Ivan e a Vera voltava para a cidade. Suspiraram aliviados do serviço de ama-seca a Diva, o Lauro e a Leda.

A comida que estes fizeram foi pouca...

MODIFICA-SE O HORARIO DE VERÃO

O Rev. chegou e já todos começaram a se preocupar com o que poderia acontecer... e de fato aconteceu; até o programa teve que ser alterado, digo melhor: O HORÁRIO DE VERÃO foi modificado. Como não havia chave interruptora junto a um contador de luz, o Rev. para não se levantar as seis horas resolveu adiantar todos os relógios do retiro, inclusive o meu para que ao acordar não viesse a dar o alarme. Resultado: Todo o programa das "atividades" do dia teve que ser acelerado para entrar em acôrdo com o atrazo que eu supunha existir. Bem mas isto aconteceu na terça feira, aliás, muito mais coisas aconteceram na terça feira.

O cardápio rezava: Batata frita. Verduras. Feijão. Marmelada, queijo, salada de tomate. Mas houve quem reclamasse a falta de comida, e a Caixinha de Palpites a noite estava transbordando de opiniões para que se conseguisse solucionar o caso. Também, pudera! Depois do estudo bíblico, e o aproveitamento de uma paradinha da chuva para jogar basquete e ping-pong, haviam ido tomar banho. Apetite não faltou, mas comida sim. O Arthur e a Aladia se viram em palpos de aranha para arranjar uma desculpa "comivel".

(Cont. na pág. 6)

Meu Binóculo...

O LAURO TEM MEDO DA ÁGUA FRIA

O sol de vez em quando dava uma espiada mais ou menos demorada para ver como iam as coisas pelo retiro. E aproveitando a complacência do astro-rei a gente procurava se meter debaixo d'água. Havia por perto do acampamento, à beira da estrada cheia de lama, uma pequena represa que servia de bacia para se tomar banho. O Lauro sentindo a necessidade imperiosa de deixar o seu C.C. (Cheiro Catarinense) em alguma parte porque estava no Paraná, foi com a Diva experimentar a temperatura da água. Voltou dizendo para todos: "Aquilo está horrivel de frio, coisa louca. Ninguém pode se meter na água porque virará gelo". Bem, a Diva nada disse, mesmo porque confiando na palavra do noivo não se molhara. Mas há os que vivem duvidando, morrem duvidando, ganham dinheiro duvidando... E pensei que fosse eu tão sòmente que duvidasse, pois sim. A "bacia" d'água da represa quase se tornou pequena para todos quantos foram se certificar da "frialdade" da água de tomar banho do Lauro.

COMEÇAM AS SERENATAS

Faltava sal e o Levi Mendonça — o menino bonitão do Retiro — apanhou a charete e com a Glaci de Brito e a Leda e saiu a procura de cloreto de sódio. Ao voltarem o cavalo, a charrete e os três estão molhadissimos, mas o sal esta sequinho. Diz o Levi que o cavalo teve que andar quatro léguas para que eles pudessem encontrar sal. Bem, mas a noite as três vozes fizeram falta nas serenatas, nos cânticos do "fi--rin-fim-fim", e do côro. Os homens resolveram perto da meia-noite, prestar uma homenagem à nossa anfitriã, e subindo o morro abriram os pulmões a cantar. A família Cesar com as suas visitas não se demorou em responder e o final da serenata foi um gostoso suco de uva, acompanhado de fatias de pão feito em casa também com geléia de uva. Dos cantores retirantes houve quem se sentisse mal ao ser convidado para entrar; é que embora sendo já de maior idade havia resolvido ir em trajes menores com a capa cobrindo a tudo... *Mas no fim tudo deu certo*; deu-se um jeito. Não será preciso acrescentar que as balzaqueanas e os brotinhos do retiro receberam a nossa homenagem cantada, no que fomos retribuidos no dia seguinte.

O ARMANDO FAZ DA MESA, CAMA

As mulheres ao chegarem se "apincharam" escada acima, ajuntaram o capim e foram "morar" na parte de cima do barracão que nos serviu de dormitório. Os homens se amontoaram em dois compartimentos por entre pedaços de sarrafos e batatas. E por coincidência do lado em que estavam as batatas é que a noite no duelo de piadas e brincandeiras mantido com as mulheres é que saiam as melhores, as maiores e as piores batatadas. O Armando casidinho de novo, veiu *bem protegido contra* a dureza do chão (não se "exemplificou" com as duas batistas — Alba e Zilda e nem com a Acirema que dormiam sôbre a esteira dura) — e aboletou-se dentro de uma mesa virada de pernas pr'o ar. Bem que sentenciou o Rv. Sátilas sôbre o Dr. Pereira e suas acomodações: "Esse sim, está com tudo e não está prosa! Tem a cama e tem a mesa!..

Mas o Paulinho de Andrade é que assustado com as palhas que a Alcina jogava lá de cima, resolveu flitar o quarto das moças, enquanto o primo, o comprido Nelson, esticava a lingua e soltava suas frases ao avesso. O Ivanildo feito faquir não se incomodava de dormir... *bem como êle dormia não posso dizer, mas sôbre a esteira* dura isso é que sim. Mas não aguentou muito e depois arranjou um canto entre o Lauro e o Levi, lá perto da cama-mesa do Armando e com os pés para o depósito de batatas. Interessante é que poucos ouviram o sr. Aristides roncar, ou o *Ary conversar sósinho contra* os resmungos do Eros na escuridão da noite. Meu rádio foi proibido de funcionar devido a qualidade das musicas que "pegava". Ah! Sim! O sossêgo do Lauro, da Diva e da Leda se havia acabado: O Ivan e a Verinha haviam voltado segunda-feira a tarde.

A TERÇA-FEIRA GORDA

Que foi gorda, não há dúvida. O horário de verão, instituido pelo Rev. Sátilas entrou a funcionar desde cedo. A sineta badalou o que deu o dia. A Jenny vendeu mais Coca-Cola. O almoço com a cosinha toda enfeitada — *O chefe* do dia era o Rev. Sátilas e a cosinheira a Cenira — deu-nos galinha, salame, arroz, verduras, etc. etc. Peras, uva, maçã, milho cozido, suco de uva etc. etc. foram alguns dos comestíveis especiais de terça-feira gorda. A compra de galinhas foi uma verdadeira odisséia, o que resultou na instituição de um juri simulado em que fui considerado o réu. A acusação era: Roubo de galinha, e a possivel conquista amorosa da "suposta" polaquinha (Acirema), e isto como gazua para a entrada no galinheiro do Paço Real de Da Maria Augusta e Magnânima.

Bem, diga-se de passagem que o tribunal apareceu, porque não se sabia o que fazer com tanto advogado ou pretendente à advocacia que infestava o Retiro. Vai daí arranjou-se esta brincadeira: o intuito era de entreter a todos. A Acirema e eu fomos merecedores de algumas palmas pelo que pudemos fazer para que o Retiro estivesse ao agrado de todos. *Da Rozalba*, então não regateou aplausos. Não será preciso repetir que o Levi continuava sendo o Menino Mais Importante do Retiro, é que todos o requisitavam e por isso mesmo ia servindo de caixa de pancadas. Eleita a rainha, os principes e as princesas do reino de Da Maria a Augusta e Magnânima, recebemos o régio presente de um barril de suco de uvas. Valeu a pena a eleição. *Nada posso contar sôbre* o "Juri Simulado", porque fui o réu, de corda amarrada ao pescoço. Sinto dizer que o meu advogado de defesa, inicialmente futuro Dr. Caldeira de Andrada, passou-se para a acusação e como promotor conseguiu liquidar-me. Houve culto doméstico em todos os dias; o Côro da Umpi cantou; Da Celinha declamou; aprendenos a nos despedir fazendo o Círculo da *Amizade e cantando uma* bonita musica ensinada pelo Henrique Cesar.

Houve tanta coisa na terça-feira... e que pôr de sól estupendo. Havia no poente todas as côres do arco-iris contracenando com a altiva postura dos pinheiros, com a suave curva da colônia... A noite pensando em repetir o espetáculo policrômico da tarde a família Cesar acendeu bonita fogueira bem no alto da colina.

Pinheiros e retirantes.

VAMOS VOLTAR?!

E a quarta-feira chegou. Havia *muita gente reclamando* a chegada da quarta-feira. Mas era preciso pensar na volta. E o Fernandino, eu, o Chico, o Levi tratamos de pôr em marcha os preparativos para o regresso. Da Celinha, Acirema, Diva, Zilda deixaram a cosinha em ordem. O Paulinho tratou de cobrar as Coca-Colas anotadas. Todos agradecemos a hospedeira a fidalguia do tratamento. Realizamos um culto *matutino de despedida* e o côro entoou mais um hino. O último aviso do programa do dia marcava: HORA DA PARTIDA: — Provavelmente às 10 horas. Mas êste provavelmente prolongou-se até mais de onze horas. Pobre ônibus como deve ter sofrido pelo péssimo estado da estrada e pela pouca vontade que a gente tinha de voltar para a cidade?!

Página Esportiva

Direção de Darcy Pasquini

NOTICIÁRIO

— Depois de um longo periodo de paralização, esta seção retorna às páginas de "UMPI EM BOLETIM", para informar tudo sôbre esportes, da mesma maneira como vinha fazendo anteriormente.

— Em virtude do pedido de demissão do Diretor Esportivo Arthur Acastro Egg, foi eleito para o referido cargo o Umpista Silvio Morais Seixas.

— Continua em estudos a realização da Olimpiada entre Casados e Solteiros sendo que a maior dificuldade é a questão de datas, pois queremos fazer disputar nada menos do que seis modalidades de competições: Futebol, Bola ao Cesto, Volei, Tenis de Mesa e Três Reis e Xadrês.

— Teremos para muito breve o inicio do campeonato de Tenis de Mesa do corrente ano.

— Segundo noticias que tivemos de elementos ligados à Igreja Batista, os jovens daquela Igreja disputarão a IV Olimpiada Evangelica de Curitiba.

Não há duvida que se confirmada essa nova, repercutirá favoravelmente nos meios esportivos das Igrejas da capital.

"RAQUETES E CORTADAS"

Como é do conhecimento da maioria dos leitores, foi substituido muito recentemente o tradicional jogo de Pingue-Pongue pelo Tenis de Mesa.

A principio houve serias dificuldades na implantação do jogo, no entanto com o correr do tempo veio a adaptação natural, e hoje como consequencia quase ninguém joga Pingue-Pongue.

O Tenis de Mesa realmente é muito mais interessante e completo, pois, a sua regra vem preencher justamente as falhas palpaveis do Pingue Pongue. Todos aqueles que o jogav bem sabem das questões e discussões que surgiam em determinados lances.

Para uma ligeira exemplificação, basta citarmos os seguintes: — se a bola passou ou não sôbre a rêde: se bateu ou não no dedo do rebatedor (em algumas jogadas a bola bate na quina da raquete dando idéia clara de bola no dedo); se mesmo indo fora, foi batida pela raquete do adversário em cima da mesa; se o saque foi forçado ou não, etc.

Pois bem, nenhuma dessas duvidas existe no Tenis de Mesa. Senão vejamos.

Para o primeiro caso, temos que a bola pode passar por cima ou pelo lado da rede, indiferentemente.

Quanto ao segundo, a bola pode bater nos dedos ou mesmo na mão até o pulso daquela que segura a raquete, sem que isso seja ilegal.

Toda bola que impulsionada por um dos jogadores tenda a ir fora, não poderá ser tocada pela raquete do adversário, sob pena de perda de ponto.

E, finalmente, no Tenis de Mesa não temos saque forçado, desde que seja praticado dentro da regra.

Como vemos, é um jogo muito bem elaborado, não tendo razão portanto aqueles poucos que ainda não aderiram.

Em nosso próximo número publicaremos as regras completas.

FUTEBOL

UMPI X SELECIONADO UMP-SMJ

A. EGG

Realizou-se no dia 1.º de maio, no convescote promovido pelo Grupo de Confraternização da Mocidade Evangelica de Curitiba, uma partida de futebol entre a nossa Umpi e um selecionado formado pela SMJ e a UMP.

Depois de um transcorrer em que pudemos apreciar o ardor do Rev.º Osvaldo Emrich e a violencia de nosso muito conhecido Nizio, a nossa Sociedade saiu vencedora pela contagem de 6 x 5, goals marcados por Armando 2, Otaviano, Haiden, Otaviano, e Airton.

O primeiro tempo da partida terminou com a vantagem do selecionado de 3 x 1. Na segunda etapa nosso pessoal tomou-se de brio e levou de vencida a seu antagonista, apezar das contusões sofridas por Orlando, Eduardo e Arthur.

O quadro vencedor alinhou-se assim: Arthur, Eduardo e Orlando; Arlivan (Silvio), Gentil e Hayden; Airton, Orildo. Armando, Roque e Otaviano.

ECOS ESPORTIVOS

Carlos Laynes de Andrade

1 — Como é do conhecimento geral, tomou posse como Diretor Esportivo da UMPI, o nosso prezado e distinto amigo Silvio Moraes, o qual, já tem demonstrado capacidade para ocupar aquele cargo (importante na minha opinião) da União da Mocidade. Nota-se que nestes ultimos sabados, os treinos decorrem animados, com grande afluência por parte dos Umpistas, os quais, dirigem-se àquela praça de esportes, afim de desenvolverem o fisico (alguns para perderem suas banhas).

2 — Por iniciativa do Silvio, tivemos oportunidade de presenciar no dia 6 de abril, à noite, jogos de basket e voley, nos quais tomaram parte as equipes representativas da UMPI e da Hermacia (Hermes Macedo). Na mais franca camaradagem esportiva, os quadros de Voley e Baskete da nossa União, venceram os da Hermacia.

1.º jogo — Voley:

1.º tempo — UMPI 15 x Hermacia 6.

2.º tempo — UMPI 15 x Hermacia 7.

1.º quadro: Guionel — Carlos A. — Darcy — Fernandino e Oscar.

2.º jogo — Voley:

1.º tempo — UMPI 15 x Hermacia 4

2.º tempo — UMPI 12 x Hermacia 15.

2.º quadro — Fernando — Roque — Rubens — Silvio — Gabriel.

3.º jogo — Baskete:

1.º tempo — UMPI 13 x Hermacia 11.

2.º tempo — UMPI 33 x Hermacia 13.

1.º tempo — Darcy — Ary — Fernandino — Guionel e Dudú

2.º tempo — Darcy — Silvio — Carlos A. — Guionel — Ary.

Cestinhas: Guionel 19; Darcy, 4; Carlos A., 4 — Ary, 4; e Dudú, 2.

3 — Nota-se ainda, na Praça de Esportes Dr. Sátilas do Amaral Camargo, além da iluminação fraca, em consequência da voltagem de seus refletores, a falta de uma cancha acimentada ou asfaltada, pois que, com o saibro que nela persiste, torna-se inadequavel, ou melhor, quase impraticável a jogos, isto porque, as "pedrinhas" que se fazem sentir, prejudicam ao maior desenvolvimento dos praticantes. Portanto, vai aqui meu apelo ao nosso Diretor Esportivo, para que inicie, quanto antes, a pavimentação e a melhor iluminação daquela praça.

4 — Ainda sobre a cancha. Percebemos que o vestiário está ocupado em grande parte, por utensilios do encarregado do campo. Assim sendo, seria interessante que se construisse mais um quarto para o referido encarregado, beneficiando-se portanto, ambas as partes, pois o mesmo possuiria mais espaço para colocar seus utensilios, e nós, um vestuario mais amplo.

Nota: — a esta altura do ano o quarto do zelador já foi construido.

5 — Os chuveiros deveriam passar também por uma pequena reforma, em virtude da falta de luz, de regadores, cabides, táboas para os pés e coisinhas que não se notam, mas de consideráveis serventias.

Como sabemos, a união faz a força e a ordem o progresso. Portanto, umpistas, unamo-nos para possuirmos força suficiente ao levantamento de uuma cancha coberta, de um pequeno campo de futebol, etc., enfim, de uma bôa praça de esportes, e que, em nossa ordem haja, além do progresso espiritual, o progreso fisico. E cooperemos com as atividades do Diretor Esportivo.

Até breve.

Ofertas

Acusamos e agradecemos as seguintes remessas de ofertas:

Hildegard Hausbach — Ponta Grossa — Cr$ 10,00.

C. Franco — Campinas — Cr$ 12,00.

RESPOSTAS DA SECÇAO DOS SABIDOS:

1 — Radium; 2 — Brasil; 3 Tungstênio; 4 — Cobre; 5 — Urânio; 6 — Sódio; 7 — Mercúrio; 8 — Tungstênio; 9 — Cálcio; 10 — Estanho.

COLUNA DA IGREJA

31 de Julho: Como todos os anos, tivemos neste 31 grandes solenidades. Diversas profissões e batismos; investidura e ordenação de presbiteros e diáconos; saudação dos diversos Departamentos. A grande coleta rendeu Cr$ 159.000,00.

DR. J. WILSON COELHO DE SOUZA

A nossa Igreja acaba de ter o privilégio de receber a visita do Dr. J. W. Coelho de Souza, membro do I.P.I. do Rio e colaborador eficiênte do Conselho de Educação Religiosa na elaboração de nossas Revistas da Escola Dominical. O Dr. Wilson tomou parte numa de nossas reuniões de Professores da E. D. e assistiu aos trabalhos da mesma realizados no domingo 13, entrando em contacto com alunos e professores, impressionando a todos com a sua vocação para as atividades da E.D.

Desejamos ao ilustre irmão êxtito não só em seu trabalho para Cristo como também na missão que o traz ao sul do Brasil.

NOVOS PRESBITEROS

Foram eleitos, na I P.I. de Curitiba, para o quinquênio 50-55 os seguintes presbiteros: Mário de Brito, Aristides Alice, Dr. Hélio do Amaral Camargo, Jorge Paulus, José Almeida de Oliveira, Arnaldo Paulus, Guilherme Cordeiro e Fernandino Caldeira de Andrada.

NOVOS DIACONOS

Também foram eleitos os diáconos: Carlos Egg, Orlando Osty, Dr. Artur Egg, Carlos Ferreira, Joaquim Diniz, Jorge Kaluf, Antonio V. Andrade.

DIA DAS MAES

O **segundo domingo de maio** foi êste ano condignamente comemorado em nossa Igreja. Na Escola Dominical tivemos um programa especial dirigido pelo Departamento Infantil.

A tarde, na UMPI, as mães de nossa Igreja receberam manifestaçoes carinhosas de seus filhos presentes. O programa organizado foi especial levando-se ao palco uma peça escrita pelo prof. Fernandino Caldeira de Andrada. A direção do programa esteve a cargo do umpista Dr. Aloysio C. de Oliveira.

Instituto de Cultura Religiosa

O Instituto de Cultura Religiosa, fundado em 21 de maio de 1939, é uma associação religiosa, com sede na Capital do Estado de São Paulo.

São seus fins:

1 — Promover o estudo da religião cristã no sentido de habilitar os seus associados a aceitá-la e defendê-la dentro dos seus princípios fundamentais, visando o aperfeiçoamento moral e espiritual da sociedade;

2 — Propagar os ensinos do cristianismo pela imprensa, literatura, rádio-difusão e através de conferências, cursos congressos;

3 — Contribuir para o aperfeiçoamento da cultura artística dos sócios, tendo em vista especialmente as relações da arte com a religião;

4 — Estimular a piedade individual de acôrdo com os princípios básicos da fé cristã.

O Instituto tem três categorias de sócios:

a) Efetivos são os que estão em plena comunhão com quaisquer igrejas evangélicas;

b) Federados são as associações que se organizarem como suas filiais, em outras cidades, fora da sede do Instituto;

c) Cooperadores.

São direitos dos sócios cooperadores:

a) receber, gratuitamente, as instruções promovidas pelo Instituto, quer nos cursos orais ou conferências, quer nos ministrados por correspondência ou literatura, a revista UNITAS ou outra que a venha substituir;

b) frequentar a sede social e utilizar-se da biblioteca;

— São deveres dos sócios em geral:

a) acatar as resoluções da direção geral e fazer propaganda dos ideais do Instituto;

b) manter um nível moral de vida coerente com os ensinamentos recebidos;

c) exercer as funções para as quais forem eleitos pela Assembléia Geral ou convidados pela Diretoria, emprestando-lhes todo o apôio moral;

d) contribuir mensalmente para a caixa geral do Instituto com quantia nunca inferior a Cr$ 10,00.

NOTA: — Em setembro deste ano virá a Curitiba realizar conferências o Presidente do Instituto Rev.º Miguel Rizzo.

ATUALIDADES

OS EVANGELICOS NA BULGARIA

A situação dos evangélicos na Bulgária parece continuar piorando. Um porta-voz do govêrno declarou que vários ministros protestantes estão consultando o govêrno para criar um novo Conselho Evangélico que seja leal ao Estado. O sr. Boris Iliev, diretor dos Assuntos Religiosos, falando em nome do govêrno, disse que já recebeu três delegados protestantes desde que foram detidos quinze ministros acusados. O processo contra os membros do Conselho Evangélico terá inicio brevemente, segundo anuncia o diretor dos Assuntos Religiosos. A conciência evangélica já lançou a sua condenação contra mais êsse atentado à liberdade religiosa. De todas as partes surgem protestos repelindo o arbitrio que se pretende perpetrar.

ESTATISTICAS RELIGIOSAS

Uma recente estatística religiosa norte-americana revela a existência, naquele país, de setenta e sete milhões de pessoas ligadas às várias igrejas, com uma larga porcentagem de novos membros nos últimos anos. Na Inglaterra continua a cair o número de membros filiados às igrejas, fato ainda inexplicável para os lideres religiosos. Noutros países a obra evangélica continua a receber novos adéptos. No Japão, por exemplo, houve, desde o fim da guerra cêrca de cem mil conversões ao cristianismo. O mesmo despertamento religioso se processa na Itália e no Egito.

"LIMPANDO" A TCHECOSLOVAQUIA DE MISSIONARIOS

Evidentemente com a intenção de reduzir ao mínimo o número de ministros religiosos estrangeiros na Tchecoslováquia, o govêrno comunista daquele país acaba de ordenar a onze missionários de nacionalidade norte-americana, pertencentes á seita dos Mormons, que deixem o país imediatamente. Esta ordem foi dada á publicidade pelo senhor Wallace Toronto, que é o presidente das missões dos mormons alí.

ZELANDO PELA SEPARAÇÃO ENTRE IGREJA E ESTADO

Um curioso incidente vem revelar o estado de alerta em que se encontram os evangélicos norte-americanos para a defesa da separação entre a igreja e o estado. Foi enviado ao govêrno de Washington um veemente protesto contra a participação de aviões da Armada dos Estados Unidos em uma cerimonia religiosa da Igreja Católica. Tratava-se de uma procissão em honra a Sta. Tereza. O fato, que constitue flagrante queda do principio da laicidade do Estado, parece ter tido a aprovação do Secretário da Marinha, que professa o catolicismo. O protesto em questão motivará um inquérito que poderá ter graves consequências para aquele alto oficial.

O Homem e a Mulher

O homem tem a supremacia, **a mulher a preferência.**

Supremacia significa fôrça, **preferência direito.** O homem é forte pela razão, **a mulher invencível pela lágrima.**

A razão convence, **a lágrima comove!**

O homem é capaz de todos os heroismos, **a mulher de todos os martírios.** O heroismo nobilita, **o martírio sublima!**

O homem é o código; **a mulher o evangelho.** O código corrige, **o evangelho aperfeiçoa.**

O homem é um templo, **a mulher é sacrário.** Ante o templo descobrimo-nos, **ante o sacrário dobramos o joelho.**

O homem pensa, **a mulher sonha.** Pensar é ter no crânio uma larva, **sonhar, ter pela frente uma auréola!**

O homem é o oceano, **a mulher o lago.** O oceano contém a pérola que adorna, **o lago a poesia que deslumbra.** O homem é águia que vôa, **a mulher rouxinol que canta!** Voar é dominar o espaço, **cantar é conquistar a alma!**

O homem é a mais elevada das criaturas. **A mulher o mais sublime dos ideais.** O homem é cérebro. **A mulher o coração.** O cérebro fórja a luz, **o coração géra o amor.** A luz fécunda, **o amor resuscita.** O homem é gênio; **a mulher é anjo.** O gênio é incomensurável, **o anjo indefinivel.**

A aspiração do homem é a glória suprema. **A aspiração da mulher é a extrema virtude.**

VICTOR HUGO